

Resposta sai com a tônica da moderação

"Sabe Deus a amargura com que estou aqui. O Brasil é testemunha da brutalidade, da violência, da desumanidade e do desatino com que estou sendo agredido por um candidato profundamente transtornado. Isto degrava a democracia, porque só insulta quem não tem argumento nem fato. Tenho de preservar a minha alla dignidade de investidura que está sendo atingida por quem não tem respeito pelo cargo, embora deseje ocupá-lo.

Sou vítima da violência, do vandalismo verbal, do terrorismo moral. E eu pergunto: o que não faria no poder quem não respeita, simples candidato, a Presidência da República? Não se pode fazer das eleições uma tribuna de palavrões e de brava-ta. Requeri ao Tribunal o direito de resposta. O ministro do Supremo Tribunal Federal, considerando que a fala do Sr. Collor é ofensiva à honra do requerente, podendo configurar difamação e eventualmente calúnia, reconheceu o meu direito.

O sr. Collor cometeu os cri-



Sarney foi firme em sua resposta às acusações de Fernando Collor

mes previstos nos artigos 324, 325 e 326 do Código Eleitoral. Assim determinei processá-lo e à Justiça ele vai prestar contas. Não sou nem tenho candidato à Presidência da República. E não sou tutor ou responsável por atitude de ninguém. Tenho amigos e colaboradores com todos os candidatos. É meu dever concluir a transição democrática. Eu garanti, no meu governo, a maior liberdade que viveu todo o País. A todos eu tenho tratado

com grandeza, com respeito e humildade. Não ameacei, não discriminei e não persegui ninguém. Nada me afastará dessa meta. Nós vamos para as eleições, dar posse ao eleito. Continuarei com meu equilíbrio, que é a garantia da paz pública e dos direitos constitucionais. Não perderei a serenidade. A Presidência da República não pode ser ocupada por quem não tem equilíbrio moral e não tenha postura".